

Introdução: O termo *club drugs* refere-se a substâncias geralmente utilizadas por frequentadores de festas de música eletrônica. Seus efeitos de âmbito sexual estão amplamente difundidos na literatura e atenta-se para a população feminina no que concerne à expansão dos indicadores de consumo e sua interface com a saúde da mulher. **Objetivo:** estimar a prevalência de comportamentos sexuais de risco em uma amostra de mulheres usuárias de *club drugs* da cidade de Porto Alegre. **Metodologia:** Estudo transversal; coletas *in loco* (bares de festas de música eletrônica) por meio de entrevistas semi-estruturadas. **Resultados:** A amostra contou com 43 mulheres; a média das idades foi de 22,98 anos (DV=4,5); a maioria (67,4%) possui ensino médio completo e 32,6% referiram estar estudando e trabalhando. Nos últimos 90 dias, todas (100%) alegaram ter feito uso de álcool; 97,7% referiram uso de LSD; 95,3% usaram maconha e 83,7% usaram *ecstasy*. A média da idade da primeira relação sexual foi de 14,9 anos (DV=2,5) e a média do número de parceiros sexuais ao longo da vida foi de 15,2 (DV=22,3); 44,7% referiram ter feito sexo com mais de 10 parceiros diferentes, 93% das participantes relataram ter feito sexo nos últimos 6 meses, sendo que 60,4% na última semana. 72,5% referiram ter feito sexo sob efeito de álcool e/ou outras drogas ou com parceiros que estivessem nessa condição e 65% relataram ter feito sexo na ausência de qualquer tipo de preservativo; 4 participantes (10,3%) relataram ter sofrido abuso sexual na infância e/ou adolescência. **Conclusão:** Adultas jovens parecem constituir potencial de risco maior para o uso de “*club drugs*”; identifica-se consumo de múltiplas drogas e prejuízo na adoção de comportamentos seguros na prática sexual em uma expressiva fração da população feminina sexualmente ativa, o que representa importante exposição a risco, especialmente, ao se considerar a transmissão de doenças.